



REGULAMENTO GERAL PRO TORK CAMPEONATO BRASILEIRO DE MOTOCROSS – 2011

1 TÍTULO E GENERALIDADES

O Pro Tork Campeonato Brasileiro de Motocross é supervisionado pela Confederação Brasileira de Motociclismo, e organizado, segundo suas diretrizes, pelas Federações estaduais locais. Assim sendo este campeonato é de propriedade da CBM. E deverá ocorrer entre 20 de janeiro e 21 de dezembro de 2011. O Campeonato será realizado em 7 (sete) etapas com 1 descarte.

2 PILOTOS

2.1 Licenças

A participação no evento é restrita aos portadores de licença válida da CBM para o ano. Poderão participar das provas pilotos convidados (ULM/FIM), concorrendo aos troféus e premiações, sem, contudo, marcarem pontos no campeonato.

2.2 Da Filiação de Pilotos Estrangeiros na CBM e participação no Campeonato Brasileiro marcando pontos no campeonato.

- A participação de pilotos estrangeiros será obrigatoriamente em equipes, e esta sujeita à apresentação dos documentos abaixo enumerados:
- Autorização da federação de origem permitindo a transferência do referido piloto para a CBM.
- Contrato, registrado, de trabalho, ou de prestação de serviço e/ou de patrocínio para com a equipe
- Contrato de trabalho, ou de prestação de serviço e/ou patrocínio, de 01 (um) piloto brasileiro, nas mesmas condições de contratuais.

3 MOTOCICLETAS E CLASSES

3.1 Categorias:

65 cc *Motos 2T de 59cc até 65 cc. Pilotos de 7 a 12 anos*

85 cc *Motos 2T de 70cc até 105 cc e 4T de 75cc até 150 cc. Pilotos homens de 10 a 15 anos e mulheres até 17 anos*

230cc *Motos até 230cc Nacional. Pilotos de 14 a 55 anos.*

MX3 *Motos 2T de 100cc até 250 cc e 4T de 175 cc até 450 cc. Pilotos Homens de 30 a 55 anos e mulheres de 17 a 55 anos.*

MX4 *Motos 2T de 100cc até 250 cc e 4T de 175 cc até 450 cc. Pilotos Homens de 39 a 55 anos*

MX2 *Motos 2T de 125 cc até 150 cc e 4T de 175 cc até 250 cc. Pilotos de 14 a 55 anos*

MX1 *Motos 2T de 125cc até 250 cc e 4T de 175 cc até 450 cc. Pilotos de 15 a 55 anos*

É obrigatório usar número de largada dorsal, que deve ser legível e de material durável.

A cor de fundo de numeral (menos fundo vermelho e numero branco), bem como o numeral da moto são de livre escolha do piloto, devendo ser legível..





Na primeira etapa os campeões do ano anterior usarão o number plate vermelho com numero branco. Após a primeira etapa este critério será seguido pelos lideres dos campeonatos nas etapas.

3.2 Escolha da Motocicleta

Será permitido no máximo, 2 (duas) motos para cada piloto.

Os pilotos podem trocar de motocicleta entre e durante os treinos, porém devem efetuar a troca dentro da zona de espera (parque fechado), de modo que nunca tenham 2 (duas) motocicletas dentro do circuito ao mesmo tempo.

3.3 Classes

Não poderão participar na categoria 230cc, os pilotos classificados no ranking geral da CBM do número 01 ao número 100 do ano anterior.

Na categoria 230cc a cilindrada não pode ser superior a 230 cc com tolerância de 2%, bem como as suspensões externamente devem ser originais, permitindo, apenas a preparação interna de forma livre e troca das molas. As demais preparações são livres, desde que não descaracterizem a motocicleta.

O campeão da classe MX 2 em 2010 deverá subir automaticamente para a classe MX 1, não podendo disputar a classe MX 2

Para determinação da categoria do piloto pela idade máxima, será observada a sua idade no dia 01 de Janeiro de 2011.

Para determinação da categoria pela idade mínima será observado o ano em que completa a idade mínima, por exemplo na classe MX3 fica estabelecido que os pilotos devem ser nascidos ate o ano de 1981. Os pilotos que completam a idade mínima durante o ano vigente poderão participar desde o inicio do ano.

Os pilotos poderão competir em mais de uma classe, desde que com as devidas motos e condições específicas, ressalvadas as restrições acima

Os pilotos menores de 18 (dezoito) anos deverão apresentar um Termo de Responsabilidade (conforme modelo da CBM, firmado pelo seu responsável legal). As assinaturas deverão ser autenticadas em cartório.

Os pilotos que optarem correr em duas ou mais categorias marcarão pontos em todos os campeonatos que participarem.

3.4 Motos, pneus e demais componentes e equipamentos poderão ser homologados como monomarca, desde que divulgados com, no mínimo 15 dias antes do inicio do campeonato.

3.5 Números de Largada

Os pilotos utilizarão números de acordo com o ranking nacional da CBM do ano anterior, por todo o ano, e os pilotos que não possuírem número no ranking nacional deverão escolher um número diferente dos números do ranking e que ainda esteja disponível; os números podem ser reservados diretamente no site da CBM.

O numero 1 (um) de cada classe, será reservado ao campeão de 2010 da respectiva classe..

É obrigatório usar número de largada dorsal, que deve ser legível e de material durável. A falta de numerais legíveis poderá acarretar penalizações.

4 PERCURSO

O percurso deverá ser homologado pela CBM.

Para todas as classes o percurso poderá ser alterado, desde que autorizado pelo Júri de prova.

5 OFICIAIS

As ações serão interpretadas pelos oficiais responsáveis de acordo com a legislação desportiva vigente e os regulamentos esportivos específicos da CBM ; aquelas consideradas como antidesportivas, ou em desacordo com os interesses do esporte ou do evento em questão, estão sujeitas a sanções disciplinares previstas pelo Código Brasileiro de Justiça Disciplinar e Desportiva da CBM.

5.1 JURI





O Júri será nomeado pela CBM.

6 REGULAMENTO SUPLEMENTAR

O Regulamento Suplementar deve estar de acordo com o modelo oficial da CBM.

6.1 Condições de Inscrição

Para o Campeonato Brasileiro de Motocross – 2011, as inscrições deverão ser feitas antecipadamente ATRAVES DO SITE www.cbm.esp.br, até a QUARTA-FEIRA que antecede a prova. Qualquer inscrição realizada após este prazo

sofrerá um aumento de 50%. O prazo final de inscrição é a sexta-feira anterior à etapa, na secretaria de prova, no local do evento.

As inscrições feitas antecipadamente somente terão validade após pagamento do boleto bancário.

Não serão aceitas inscrições feitas por depósito bancário na conta da CBM (somente pelo pagamento do boleto extraído do site).

Os pilotos inscritos que participarem dos treinos e provas com bota, calça, camisa e capacete da marca PROTORK terão o valor pago da inscrição devolvido após a prova, não incluso o valor do boleto bancário.

Todos os pilotos inscritos no Campeonato Brasileiro de Motocross deverão apresentar atestado médico de aptidão para a prática esportiva em sua primeira participação no campeonato.

6.2 Linha de Largada

Serão permitidos, no máximo, 40 (quarenta) pilotos para largar em cada classe. A seleção destes pilotos se dará pela classificação do(s) treino(s) cronometrado(s). Na falta do cronometrado o Warm up poderá ser usado como classificação, e na falta deste o treino livre. Na impossibilidade de qualquer classificador o júri decidirá o critério a ser adotado.

7 TREINOS

Durante os treinos, cada piloto poderá utilizar somente as motocicletas examinadas e aprovadas na inspeção técnica sob o seu respectivo nome e número de largada - no máximo 2 (duas). Uma motocicleta só pode ser apresentada na inspeção técnica com o nome de um piloto que irá utilizá-la.

Em caso do traçado ser alterado durante o curso do evento, todos os pilotos terão a possibilidade de dar, no mínimo, 1 (uma) volta de inspeção no novo traçado.

Os treinos são proibidos no período de meia hora que antecede a largada da corrida da mesma classe, salvo a ocorrência de permissão dada pelo diretor de prova por razões específicas, devidamente aprovadas pelo júri de prova.

Treinos Livres

Será organizada, no mínimo, uma sessão de treinos livres da seguinte forma:

20 (vinte) minutos para cada uma das classes MX1, MX2, MX3/MX4. (se a soma dos pilotos das categorias MX3 e MX4 for igual ou inferior a 40 estas correrão e treinarão juntas.)

15 (quinze) minutos para cada uma das classes, 65cc, 85cc e 230cc.

A critério da direção de prova os pilotos inscritos e aprovados na inspeção técnica, em uma determinada classe poderão ser distribuídos em grupos.

É proibida a troca de grupos durante os treinos.

Caso o número de pilotos inscritos e aprovados seja ímpar, o grupo "A" ficará com um piloto a mais que os outros grupos.

Os horários dos treinos livres serão informados no Regulamento Suplementar de cada etapa.

7.1 Treinos Cronometrados

Para que o tempo do piloto possa ser considerado válido, este deverá completar, no mínimo, 1 (uma) volta completa em relação ao ponto de chegada.

Os horários dos treinos cronometrados serão informados no Regulamento Suplementar de cada etapa.

O resultado do(s) treino(s) cronometrado(s) decidirá (ão) a participação dos pilotos reservas.

O tempo dos pilotos que terminarem suas voltas até 5 (cinco) minutos após o término do treino será considerado.

Em caso de empate no melhor tempo, o segundo melhor tempo será considerado e assim sucessivamente.





7.2 Seleção de Pilotos

A seleção pilotos que irão participar da largada acontecerá após o(s) treino(s) cronometrado(s), ou o seu equivalente, e somente 2 (dois) pilotos reservas serão apontados para uma eventual participação na prova.

O piloto mais rápido nos treinos cronometrados por grupo a que pertence e receberá 01 (um) ponto extra.

A decisão final quanto à substituição de um ou mais pilotos será tomada 10 (dez) minutos antes do horário da largada de cada prova estabelecido no Regulamento Suplementar, independentemente dela ocorrer, ou não, no horário previsto.

7.3 Resultado do(s) Treino(s) Cronometrado(s)

Os resultados do(s) treino(s) cronometrado(s) devem ser homologados pelo Júri de prova.

8 SILÊNCIO NOS BOXES

O silêncio nos boxes deve ser respeitado entre 22:00 e 06:00 horas, na noite anterior à competição.

9 HORARIOS DO EVENTO.

O evento poderá ser realizado com treinos sábado para todas as categorias e todas as provas no domingo, ou ser dividido com treinos e corridas no sábado e treinos e corridas no domingo, em função do numero de inscritos. Na quinta feira após o encerramento das inscrições será divulgado no site da CBM os dias e os horários dos treinos e provas. Em principio o campeonato de 2011 será realizado com treinos sábado e todas as corridas no domingo, salvo situações extremas.

10 PROVAS

10.1 Programa das Provas

Todos os eventos devem ser organizados em:

- Uma (1) prova separada para cada uma das classes MX2 e MX1 de 30 (trinta) minutos mais 2 (duas) voltas para cada etapa.
- Uma (1) prova separada para as classes MX3, MX4 e 85cc, de 20 (vinte) minutos mais 2 (duas) voltas para cada etapa. (a MX3 e MX4 correrão juntas quando a soma for igual ou menor que 40 pilotos)
- Caso haja provas separadas para MX3 e MX4 haverá intervalo entre estas para que os pilotos que competem nas duas possam descansar
- Uma (1) prova separada para as classes 65cc e 230cc de 15 (quinze) minutos mais 2 (duas) voltas para cada etapa.
- Os horários de largada de cada prova estarão informados no Regulamento Suplementar de cada etapa.

10.2 Procedimento de Largada

O procedimento a ser aplicado na zona de espera, antes de cada largada, será o seguinte:

10 (dez) minutos antes da largada, a zona de espera é fechada: todas as motocicletas devem estar na zona de espera, independentemente da largada ocorrer, ou não, no horário estabelecido no Regulamento Suplementar.

A penalidade para esta violação é a perda de seu tempo cronometrado passando a ser o último tempo. (após o segundo reserva se for o caso).

7 (sete) minutos antes da Largada: após um sinal, realizarão uma volta de reconhecimento da pista, retornando a zona de espera.

Os pilotos terão 4 minutos para a volta de reconhecimento.

Ao final dos 4 minutos o piloto que não houver regressado a zona de espera estará desclassificado, dando lugar aos reservas

A volta de reconhecimento não é obrigatória.

Após a decisão do Diretor de Prova de que a prova deve iniciar-se e após um sinal, os pilotos deverão deixar a zona de espera, para alinhamento no gate de largada. O mecânico deverá se dirigir ao pit lane.

A ordem de largada dos pilotos no gate para a prova é determinada pelos resultados dos treinos cronometrados ou equivalentes.





Não é permitida uma segunda fila no Campeonato Brasileiro de MotoCross, devendo o gate de largada possuir 40 (quarenta) posições.

Após o piloto tomar sua posição no gate de largada, ele não pode mudar de posição, voltar à zona de espera ou receber assistência antes da largada.

Se o piloto tiver um problema mecânico no gate de largada, ele deverá aguardar por assistência após a largada ter sido efetuada. Após a largada ele poderá receber assistência de seu mecânico apenas em sua posição.

A área em frente ao gate é considerada pista e qualquer auxílio nesta área será considerada ajuda externa não permitida.

Uma largada coletiva será feita com os motores ligados. O comissário levantará uma bandeira verde, momento a partir do qual os pilotos estão sob seu controle, até que todos os pilotos estejam sobre a linha de largada.

Quando todos os pilotos estiverem sobre a linha de largada, o comissário levantará uma placa com "15 segundos", durante os 15 (quinze) segundos. No final dos 15 (quinze) segundos, ele levantará uma placa com "5 segundos" e o gate irá desarmar entre 5 (cinco) e 10 (dez) segundos após mostrada a placa de "5 segundos".

A CBM irá designar uma pessoa para controlar o momento de liberação do gate de largada.

Um obstáculo deve ser instalado atrás do gate de largada para impedir que os pilotos se afastem do gate de largada.

É proibido o uso de qualquer artifício, que não o original, para ligar a motocicleta no gate de largada.

A área em frente ao gate de largada será restrita e será preparada de modo consistente, dando condições tão iguais quanto possíveis para todos os pilotos. Ninguém, exceto os oficiais e fotógrafos, será autorizado a permanecer nesta área, e nenhum tratamento da área é permitido.

Ninguém, exceto os pilotos, oficiais e fotógrafos, está autorizado a permanecer na área atrás do gate de largada. Os pilotos estão autorizados para tratar esta área, contanto que nenhuma ferramenta seja usada ou assistência externa seja fornecida.

10.3 Largadas Falsas

Todas as largadas falsas serão indicadas por 1 (uma) bandeira vermelha agitada. Os pilotos deverão retornar para a zona de espera e a nova largada acontecerá assim que possível.

10.4 Reparos e Substituições

Os pilotos terão a possibilidade de reparar a motocicleta e substituir o silencioso na zona de reparos da pista durante a prova.

11 PARADA DE UMA PROVA

O Diretor de Prova tem o direito, sob sua própria iniciativa, por razões urgentes de segurança, ou caso de força maior, paralisar uma prova prematuramente ou cancelar uma parte ou todo o evento.

Se uma prova é interrompida até que a segunda volta tenha sido completada uma nova largada será realizada imediatamente, sendo a troca de motocicleta proibida.

Se uma prova é interrompida depois da segunda volta e a qualquer momento durante a primeira metade do tempo previsto de prova, haverá uma nova largada completa, com a participação dos pilotos que ainda estiverem na prova. Os pilotos retornarão para os boxes e a nova largada acontecerá em, no mínimo 15 (quinze) minutos após a paralisação da prova. As mudanças de motocicletas serão permitidas. A escolha final deve ser feita até 10 (dez) minutos antes da nova largada.

Os pilotos reservas podem participar na nova largada se um ou mais participantes estiverem inaptos a participarem ou foram excluídos pelo Diretor de Prova.

O Diretor de Prova pode excluir um ou mais pilotos de participarem da nova largada, no caso de serem julgados culpados pela paralisação da prova.

Se uma prova é paralisada após transcorrida a primeira metade do tempo previsto de prova, a prova será considerada completa. A ordem de chegada será baseada na colocação dos pilotos na volta anterior a que a bandeira vermelha foi mostrada. O (s) piloto(s), indicado (s) pelo Diretor de Prova como responsável (is) pela bandeira vermelha, será (ão) colocado (s) atrás dos demais pilotos, tendo completado um número igual ou maior de voltas.

Exceto em caso de uma falsa largada, uma prova pode ser recomeçada somente uma vez. Se for necessário ser dada largada por mais de uma vez, e se 15 (quinze) minutos não tiverem sido transcorridos, a prova será considerada nula e inválida.



12 ASSISTÊNCIA EXTERIOR, CORTE DE PERCURSO E STOP AND GO

Qualquer assistência externa no percurso é proibida durante o(s) treino(s) cronometrado(s) e a(s) prova(s) a menos que seja efetuado por um comissário designado pelo organizador para garantir a segurança. Tomar atalhos no percurso é proibido. É proibida a ajuda (empurrar a moto), salvo determinação dos Comissários da Prova. A violação deste Regulamento acarretará em penalidade.

Ultrapassar sob bandeira amarela ; PENA: Perca de até 20 segundos do seu tempo total de provas ou perca de até 5 posições e ou exclusão, dependendo do entendimento do diretor de prova. Se o piloto que obtiver vantagem sob bandeira amarela e devolver a posição imediatamente não haverá punições.

13 PIT STOP/ PIT LANE (ZONA DE REPAROS)

Ao lado da pista haverá uma área que deve ser reservada para reparos durante a prova. As únicas pessoas autorizadas a ficar nesta área específica são os mecânicos, que podem fazer reparos ou ajustes nas motocicletas durante as provas, o sinalizador e os representantes das equipes, limitados a dois por piloto.

Qualquer parte da motocicleta, exceto o chassi, que deve estar selado e ou se numero anotado, pode ser modificada, ajustada ou substituída.

O reabastecimento deve ser feito com o motor desligado, e só é permitido no pit lane.

Os pilotos, ao entrarem na zona de reparos, devem parar antes de retornar para a pista.

Um piloto que entrar nos boxes com a motocicleta durante a prova não será autorizado a retornar àquela prova.

Comunicação através de rádio com os pilotos durante as provas e treinos não será permitida.

14 SINAIS OFICIAIS

Os sinais oficiais devem ser dados por meio de bandeiras medindo aproximadamente 750 mm X 600 mm, como segue:

Bandeira	Significado
Vermelha, Agitada	Parada Imediata, Obrigatória para todos.
Preta e um quadro com o número do piloto	Piloto indicado deve parar no Pit Stop
Amarela, Fixa	Perigo, Dirigir devagar
Amarela, Agitada	Perigo Imediato, Devagar, Não Ultrapassar, preparar para parar se necessário.
Azul, Agitada	Atenção! Dê passagem.
Branca com cruz vermelha	Pessoal ou veículo de serviço médico na pista
Verde	Pista Livre para a largada da bateria
Xadrez Preta e Branca, Agitada	Fim de Prova ou Treino

A bandeira verde só poderá ser utilizada por um oficial de largada durante o procedimento de largada.

A bandeira azul deve ser usada por oficiais de sinalização suplementares, especializados para esta bandeira somente.

A bandeira quadriculada mostrada junta com a azul significa que a quadriculada é para o líder que esta vindo atrás.

A idade mínima dos sinalizadores é 16 (dezesseis) anos.

15 TRAVESSIA DA LINHAS DE CONTROLE

O momento em que uma motocicleta atravessa uma linha de controle será registrado quando a parte mais avançada dela atravessar a linha.





16 CONTROLE TÉCNICO E VERIFICAÇÕES

O controle técnico deve ser efetuado de acordo com os procedimentos estabelecidos no Regulamento Técnico de Motocross, o decibelímetro estará a disposição dos pilotos caso tenham duvida quanto a emissão de ruídos de sua motocicleta. O horário da vistoria está estabelecido no Regulamento Suplementar do evento.

16.1 Controle de Ruído Após Cada Prova

Imediatamente após cada prova, 3 (três) motocicletas, escolhidas pelo Júri, poderão ser cheçadas quanto a emissão de ruído. Qualquer piloto, independente daquele escolhido ou não no sorteio, poderá ter sua motocicleta verificada, e caso o ruído dela esteja acima do limite (dB/A 102), o piloto será penalizado pela soma de 30 (trinta) segundos no seu tempo de percurso na prova em questão. Uma vez aplicada a penalização, ele será classificado com os pilotos que tenham o mesmo número de voltas que ele de acordo com o seu tempo.

16.2 Verificação Final

Imediatamente após a prova de cada classe, as primeiras 5 (cinco) motocicletas serão colocadas em um parque fechado para controle técnico.

As motocicletas devem permanecer no parque fechado durante 30 (trinta) minutos após a chegada do vencedor, em caso de haver protesto, ou para verificações adicionais, caso forem exigidas.

16.3 Teste Anti-Doping e de Álcool

O teste antidoping e de álcool podem ser efetuados de acordo com o Código Médico e regulamentações do C.O.B.. Um piloto com o teste positivo será excluído de todo o evento. Penalidades adicionais poderão ser impostas.

16.4 - Combustível

Não é permitido o uso de metanol em nenhuma categoria do campeonato brasileiro de motocross.

16.5 – Itens obrigatórios de Vistoria:

- Moto em bom estado
- Raição em bom estado
- Freios, manetes e acelerador com funcionamentos normais;
- Protetor de pinhão;
- Largura de Guidon
- Mata corrente funcionando
- Manetes com proteção nas extremidades (bolinha)
- proibido o uso de descanso nas motos
- proibido o uso de faróis e lanternas;
- Fixação de guidon e mesas em bom estado

17 RESULTADOS

O vencedor de uma prova é o piloto que atravessar a linha de chegada em primeiro lugar.

Um piloto não será classificado se ele:

a) - Não tiver completado 50% do número total de voltas completadas pelo vencedor.

Se 50% do número de voltas não corresponder a 1 (um) número inteiro, então o resultado será arredondado para o próximo número inteiro.

Todos os resultados devem ser homologados pelo Júri.

18 PONTUAÇÃO PARA O PRO TORK CAMPEONATO BRASILEIRO DE MOTOCROSS

Cada prova válida marcará pontos independentes para o campeonato.

Ao final será descartado o pior resultado, independente de haver participado da prova ou não.





Para o Ranking Nacional – 2011, os pontos obtidos pelos pilotos da classe MX1 tem a relação de 1,25 x 1,00, da MX3 a relação de 0,75 x 1,00, da MX4 a relação 0,6 x 1,00, da MXJR terão a relação de 0,50 x 1,00 e da MX2 a relação de 1,00 x 1,00. Os pilotos das Classes MX1, MX2, MXJR, MX3 e MX4 somam pontos juntos em um único Ranking.

A partir de 2009 os campeões brasileiros dos últimos dez anos nas categorias MX2 (125) e MX1 (250) poderão solicitar o seu numero fixo tradicional, permanecendo com este numero pelos anos subsequentes, desde que pontuem em qualquer campeonato nacional da CBM na modalidade no ano anterior.

Para os pilotos que competem em mais de uma categoria será considerada a categoria com maior pontuação

O critério de desempate para o campeonato é o maior numero de vitórias em baterias no campeonato seguido pela melhor colocação na ultima etapa.

Os pontos serão atribuídos para o Campeonato Brasileiro de Motocross em cada bateria válida como segue:

01º Lugar – 25 Pts	06º Lugar - 15 Pts	11º Lugar - 10 Pts	16º Lugar - 5 Pts
02º Lugar – 22 Pts	07º Lugar - 14 Pts	12º Lugar - 9 Pts	17º Lugar - 4 Pts
03º Lugar – 20 Pts	08º Lugar - 13 Pts	13º Lugar - 8 Pts	18º Lugar - 3 Pts
04º Lugar – 18 Pts	09º Lugar - 12 Pts	14º Lugar - 7 Pts	19º Lugar - 2 Pts
05º Lugar – 16 Pts	10º Lugar - 11 Pts	15º Lugar - 6 Pts	20º Lugar - 1 Pto

Em todas as etapas as provas contarão pontos para os campeonatos estaduais das categorias coincidentes.

Caso o piloto não consiga se classificar na prova, a sua colocação nos treinos cronometrados definirá sua pontuação no Campeonato Estadual.

19 PROTESTOS E PENALIZAÇÕES:

Os protestos contra pilotos, motocicletas e atitude anti-desportiva deverão ser feitos por escrito pelo Piloto ou Chefe de Equipe e entregue ao Diretor de Prova, até 30 minutos após a bandeirada de chegada do vencedor da prova. Reclamação contra resultado deve ser apresentada ao Diretor de Prova dentro de 30 minutos seguintes a divulgação dos resultados.

Todos os protestos devem ser feitos por escrito e ESPECÍFICOS POR ITEM, e acompanhados por uma taxa de R\$ 500,00 (quinhentos reais).

Os protestos serão avaliados pelo Júri da Prova; no caso da procedência, o valor será devolvido ao reclamante, caso contrário, reverterá a favor da CBM, ou no caso de reclamação técnica 50% para a equipe reclamada.

Os protestos contra decisões das Autoridades da Prova e demais órgãos da CBM, seguem o que está previsto no Regulamento Disciplinar Desportivo e Regimento Interno da CBM.

Os casos omissos a este Regulamento serão julgados de acordo com o Regulamento da FIM.

20 CERIMÔNIA DE ENTREGA DE PRÊMIOS

Os cinco primeiros colocados em cada bateria, deverão se dirigir ao podium **IMEDIATAMENTE** após o término da bateria, sem conceder entrevistas, ou qualquer outro ato que provoque atraso na premiação. Entrevistas coletivas serão organizadas na sala de imprensa logo após a premiação, sendo **OBRIGATÓRIA** a presença desses pilotos.

21 AJUDA DE CUSTO

21.1 Moeda

Todos os valores são pagos em Reais. Eles são valores líquidos e nenhuma dedução é permitida.

As ajudas de custo serão pagas na secretaria de prova **AOS PILOTOS PRESENTES, DEVIDAMENTE IDENTIFICADOS DOCUMENTALMENTE, OU SEUS REPRESENTANTES QUANDO MENORES.**

Os pagamentos deverão ser realizados em Cheque ou Dinheiro.

21.2 Troféus

Os cinco primeiros colocados de cada prova válida, deverão ser premiados com troféus no podium.





21.3 Escala de Ajuda de Custo Mínima

As ajudas de custo são por prova válida.

22 CAMPEONATO BRASILEIRO DE MOTOCROSS JUNIOR

Farão parte desse campeonato as categorias 50cc "A", 50 cc "B", MXJR e MXF, com um calendário distinto. Eventualmente as provas poderão ser realizadas conjuntamente com o Campeonato Brasileiro Principal

23 AUTORIDADES DO EVENTO:

Desde o início da Vistoria até o início das provas, bem como após as provas até a Homologação final dos resultados, o evento está sob a autoridade do Júri de prova.

Durante as provas cabe ao Diretor de prova a autoridade sobre o evento.

Este regulamento poderá ser alterado pela comissão de MotoCross da CBM, ressalvados direitos adquiridos. Os Casos Omissos a este regulamento serão decididos em conformidade com os regulamentos da "FIM" naquilo que não colidirem com as diretrizes esportivas brasileiras.

Confederação Brasileira de Motociclismo.
2011